

NOTICIÁRIO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA.

1970.

Senhor Diretor.

Em consequência da Reforma universitária, o ensino e a pesquisa deixaram latório das atividades do Departamento de História desta Faculdade.

Em consequência da reforma universitária, o ensino e a pesquisa deixaram de desenvolver-se em torno das antigas 4 cadeiras e dos 4 cursos, passando a ficar afetos em bloco, ao Departamento e em concreto, a cada um dos docentes das várias categorias. A experiência revelou a necessidade de setorização do ensino para contróle administrativo, e da coordenação das pesquisas para maior disciplina e harmonia entre elas. Cogita pois o Conselho dos Professores de uma ordenação das atividades do Departamento, providências essas que se acham em fase de resolução naquele Conselho.

Ligados ao Departamento como órgãos seus funcionam ainda: a Biblioteca e o Serviço de Documentação Histórica.

Pessoal Docente.

É o seguinte o quadro do pessoal docente do Departamento:

Docente — Cargo — Regime

1. — Prof. Eurípedes Simões de Paula — professor-catedrático e diretor da Faculdade — R.D.I.D.P.
2. — Prof. Eduardo d'Oliveira França — professor-catedrático e professor-chefe do Departamento. — R.D.I.D.P.
3. — Prof. Manuel Nunes Dias — professor-catedrático — R.D.I.D.P.
4. — Prof. Pedro Moacyr Campos — professor-adjunto — R.D.I.D.P.
5. — Prof.^a Nícia Villela Luz — assistente-docente e regente de História do Brasil. — R.D.I.D.P.
6. — Prof.^a Myriam Ellis — assistente-docente — R.D.I.D.P.
7. — Nuno Fidelino de Figueiredo — livre-docente, regente de curso — T.P.
8. — Prof. José Ferreira Carrato — livre-docente, regente de curso — T.P.
9. — Prof. Ulpiano T. B. Meneses — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
10. — Prof. Aldo Janotti — assistente-doutor—R.D.I.D.P.
11. — Prof. Linneu Camargo Schützer — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
12. — Prof. Carlos Guilherme S. Mota — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
13. — Prof.^a Maria Thereza Petrone — assistente-doutor — T.P.
14. — Prof. Emanuel S. Veiga Garcia — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
15. — Prof.^a Antônia Fernanda P. Almeida — assistente-doutor — T.P.

16. — Prof.^a Sônia Aparecida Siqueira — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
17. — Prof. Vitor Deodato da Silva — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
18. — Prof.^a Maria Beatriz N. Silva — assistente-doutor — R.D.I.D.P.
19. — Ldo. Ricardo Mário Gonçalves — auxiliar de ensino — T.P.
20. — Ldo. Reinaldo Xavier C. Pessoa — auxiliar de ensino — T.P.
21. — Ldo. Ulysses T. Guariba Neto — auxiliar de ensino — T.P.
22. — Ldo. Nachman Falbel — auxiliar de ensino — T.P.
23. — Lda. Marisa B. Steinberg — auxiliar de ensino — T.P.
24. — Lda. Dulce Helena P. Ramos — auxiliar de ensino — T.P.
25. — Ldo. Fernando Antônio Novais — auxiliar de ensino — R.D.I.D.P.
26. — Ldo. José Jobson de A. Arruda — auxiliar de ensino — T.P.
27. — Ldo. Adalberto Marson — auxiliar de ensino — T.P.
28. — Lda. Maria Odila L. Silva Dias — auxiliar de ensino — R.D.I.D.P.
29. — Ldo. José Sebastião Witter — auxiliar de ensino — R.D.I.D.P.
30. — Lda. Suely R. Reis de Queiroz — auxiliar de ensino — T.P.
31. — Laima Mesgravis — auxiliar de ensino — T.P.
32. — Ldo. Uacury R. Assis Bastos — auxiliar de ensino — R.D.I.D.P.
33. — Ldo. Deusdád Magalhães Mota — auxiliar de ensino — T.P.
34. — Ldo. Raul de Andrada e Silva — auxiliar de ensino — T.P.
35. — Lda. Yvone Dias Avelino — auxiliar de ensino — T.P.
36. — Lda. M. de Lourdes M. Janotti — auxiliar de ensino — T.P.
37. — Lda. Ana Maria de A. Camargo — auxiliar de ensino — T.P.
38. — Lda. Sylvia Bassetto — auxiliar de ensino — T.P.
39. — Ldo. Jorge César Mota — auxiliar de ensino — T.P.
40. — Ldo. Virgílio B. Noya Pinto — auxiliar de ensino — R.D.I.D.P.
41. — Lda. Regina da C. Rodrigues — auxiliar de ensino — R.D.I.D.P.
42. — Ldo. Odilon Nogueira de Mattos — professor-colaborador — T.P.
43. — Prof. Charles Olivier Carbonell — professor-contratado — R.D.I.D.P.
44. — Prof. Carlos H. Liberalli (falecido) — professor-catedrático (contratado).
46. — Ldo. Jun'ichi Osada (relotado) — professor-colaborador
46. — Shozo Motoyama — auxiliar de ensino — T.P.

Quadro Geral dos Docentes.

Professôres catedráticos	— 4 (1 falecido).
Professor-colaborador	— 2
Professor associado	— 1
Assistentes-docentes e livres docentes	— 4
Assistentes-doutores	— 10
Auxiliares de Ensino	— 23
Professôres contratados	— 2
Total:	46

Movimento de Docentes.

Neste ano não pudemos contar com a colaboração do Prof. Joaquim Manuel Godinho Braga Barradas de Carvalho, de História Ibérica, que se retirou para a Europa, não lhe tendo sido dado substituto; porém, para substituir o Prof. Yves B. Bruand foi contratado por 6 meses o Prof. Charles Olivier Carbonell, da Universidade de Toulouse, para a regência do Curso de Metodologia e Teoria da História, professor que se despediu ao fim de seu contrato, não havendo sido ainda proposto seu sucessor.

Por força de relocação ligada à Reforma, afastaram-se do Departamento os Profs. Walter Zanini, livre-docente e a Lda. Daisy Peccinini da Silva, do curso de História da Arte, transferido para a Escola de Comunicações e Artes.

Por esta mesma razão, foram relotados no Departamento de História os Profs. Carlos Henrique R. Liberalli (da Faculdade de Farmácia), Virgílio Benjamin Noya Pinto (da Escola de Comunicações), José Carrato (da Escola de Comunicações), e Shozo Motoyama (do Departamento de Física). O Prof. Osada, posteriormente, a pedido, retornou ao Instituto de Física. A Lda. Maria Amélia los Santos Mascarenhas, Auxiliar de Ensino desse Instituto, solicitou seu enquadramento neste Departamento.

Tivemos a lamentar o falecimento do ilustre Prof. Carlos Henrique R. Liberalli, membro do Conselho do Departamento, como catedrático (aposentado) que era, no exercício de seu contrato.

Vários contratos foram renovados com a aquiescência do Conselho: Fernando Antônio Novais, Carlos Guilherme S. S. da Mota, Deusdá Magalhães Mota, Antônia Fernanda Pacca de Almeida, Odilon Nogueira de Mattos, José Ferreira Carrato, Jorge César Mota, Prof. Jun'ichi Osada, Aldo Janotti e Maria Thereza S. Petrone. Foram contratados, em substituição, o Ldo. Adalberto Marson, para o curso de História Moderna e Contemporânea, e a dra. Maria Beatriz Marques N. da Silva, para o curso de Metodologia e Teoria da História. Aguarda designação mediante contrato, em substituição, o Ldo. Luís Felipe Baeta Neves Flores.

Continuou afastada ainda este ano do Departamento a Lda. Marisa Bálamo Steinberg, com bolsa de estudos em França, onde permanece. Também com bolsa de estudos, nos Estados Unidos, afastou-se a Lda. Dulce Helena A. Pessoa Ramos, onde se encontra. Estiveram provisoriamente em viagem de estudos no Exterior a livre-docente Nícia Villela Luz (Estados Unidos e Argentina), o assistente Emanuel Soares da Veiga Garcia (Argentina), e os instrutores Raul de Andada e Silva (Paraguai), Deusdá Magalhães Mota (Argentina).

Também, nos termos do Convênio existente, afastaram-se por um mês, ou menos, para ministrar cursos no Maranhão os Profs. Eurípedes Simões de Paula, Regina da Cunha Rodrigues, José Sebastião Witter, Uacury Ribeiro de Assis Bastos e Aldo Janotti.

Carreira Universitária.

Foram defendidas por docentes do Departamento as seguintes teses:

Tese de Mestrado:

Yvone Dias Avelino — “O Instituto da Naturalização para o exercício do comercio na América dos Austríacos” (História da América).

Teses de Doutorado:

Carlos Guilherme S. S. da Mota — “As idéias Políticas e Sociais do Brasil à época da Independência” (História Contemporânea).

Victor Deodato da Silva — “A legislação econômica e social consecutiva à Peste Negra de 1348 e sua significação no contexto da crise do fim da Idade Média” (História Medieval).

Antônia Fernanda Pacca de Almeida — “Desafio Americano à preponderância Britânica no Brasil — 1808-1850” (História do Brasil).

Tese de Livre-Docência:

José Ferreira Carrato — “O Caraça Português” (História do Brasil).

Acham-se em preparação as seguintes teses:

De Doutoramento:

Paulo Pereira de Castro — “O problema agrário em Roma antes dos Gracos”.

Jorge César Mota — “A Bíblia na obra de D. Miguel de Unamuno”.

Ricardo Mário Gonçalves — “Considerações sobre o culto de Amada no Japão Medieval”.

Reynaldo X. Carneiro Pessoa — “Os mongóis, o grão Principado de Kiev e a formação do Principado de Moscou”.

Ulysses T. Guariba Netto — “A historiografia do grupo dos *Annales*”.

Marisa Bálamo Steinberg — “A Palestina na época de Flávio Josefo”.

Nachman Falbel — “A ordem franciscana na Idade Média”.

Fernando Antônio Novais — “A política colonial portuguesa no Brasil” (1777-1808).

José Jobson Andrade Arruda — “O Mercado Interno na economia paulista (1835-1850)”.

Adalberto Marson — “As “salvações” na 1ª República”.

José Sebastião Witter — “As tentativas de organização partidária no início do período republicano”.

Virgílio Noya Pinto — “O ouro no Brasil colonial”.

Suely Robles R. de Queirós — “Mobilidade social na província de São Paulo”.

Maria Odila L. Silva Dias — “O Brasil na historiografia romântica: Robert Southey e o Brasil”.

Laima Mesgravis — “A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo”.

Raul de Andrada e Silva — “O estado ditatorial no Paraguai”.

Deusdê Magalhães Motta — “Imigração dos confederados para o Brasil”.

Yvone Dias Avelino — “A prata de Vera Cruz”.

Regina Cunha Rodrigues — “Os presídios e o povoamento de Goiás”.

Maria de Lourdes Janotti — “Historiografia romântica: João Francisco Lisboa”.

Ana Maria A. Camargo — “Amparo: um exemplo de urbanização em área cafeeira”.

Teses de *Livre-Docência*:

Sônia Aparecida de Siqueira — “A Inquisição Portuguesa no Brasil e a Sociedade Colonial”.

Aldo Janotti — “O Marquês do Paraná”.

Ulpiano T. Bezerra de Meneses — “Delos e a pintura helenística”.

Linneu Camargo Schützer — “Espaço e tempo na teoria da História de Giambatista Vico”.

Emanuel Soares V. Garcia — “A aduana de Buenos Aires no século XVIII”.

Maria Thereza Schörer Petrone — “Comércio e Tributação de gado na Província de São Paulo”.

*

Pessoal Administrativo

Constituem o reduzido quadro do pessoal administrativo da Secretaria do Departamento:

Na Secretaria.

Eneida Freitas de Miranda Rosa — Secretária

Leslie Terezinha Cassarotti — Datilógrafa

Creusa Ferreira de Andrade — Escriturária

Oswaldo de Souza Aranha — Inspetor de Alunos (licenciado)

Arquimedes Luca — Inspetor de Alunos (Noturno)

Os Snres. Adalberto da Silva Cunha, inspetor de alunos foi dispensado a 31/3/70, e Cyril Miranda Rosa Filho, admitido a 2/4, foi dispensado a 2-10-70.

A Sra. Creusa Ferreira de Andrade somente foi admitida a 11/12/70.

Assim, de fato, a Secretaria só pôde contar durante o ano todo com três funcionários: D. Eneida F. de Miranda Rosa, D. Leslie T. Cassarotti e o Sr. Arquimedes Luca (somente no Período Noturno).

Serve ao Departamento, e devia subordinar-se à Secretaria o Snr. Benedito Batista, no serviço de mimiógrafo que, por ser comum com o Departamento de Geografia subordina-se, em princípio, à Coordenadoria do Prédio.

Prestam serviços no Depto. de Geografia, D. Juracy Ferreira da Costa, funcionária deste Departamento, e no Depto. de Linguística e Letras Orientais, o Snr. Daniel Pinto da Silva, artífice lotado neste Departamento.

Na Biblioteca.

Quadro do Pessoal:

Hermínia Muzanek — Bibliotecária.

Fernando Legaspe — Escriturário (da Reitoria).

Olímpia Rubo Gasparelli — Servente.

Isaura da Silva — Gráfica.

Edna Duenhas Rui — Servente (da Reitoria).

Alzira Amaro Lopes — Servente (da Reitoria, no período Noturno).

Prestam serviços na Biblioteca, embora não sejam funcionários dêste Departamento, os seguintes funcionários do Departamento de Geografia e do Instituto de Geografia: Joel Leão, Julieta Leite Candeias, Wardenlem C. Machado e Marina Pires.

No Serviço de Documentação.

Prestam serviços no Serviço de Documentação:

Dulce Helena P. Ramos — auxiliar de ensino (afastada).

Raquel Glezer — instrutor voluntário (bolsista da FAPESP).

Katia M. Abud — bolsista da FAPESP.

Elisabeth Concetta Mirra — bolsista FAPESP.

Carlos Alberto F. Perugoria — tradutor contratado.

*

Coordenação do Prédio.

Com o término do mandato do Prof. Nunes Dias, que foi coordenador dos serviços comuns, do pessoal administrativo e do edifício Geografia-História, ficou acéfala a Coordenação por falta de interesse do Departamento de Geografia ao qual, pelo rodízio convencionado, competia o turno anual, passando as responsabilidades a serem partilhadas pelos Professôres-Chefes de ambos os Departamentos. Esperamos que êsse órgão seja reconstituído pois é útil e necessário.

*

Cursos Dados.

Curso de Graduação.

Foram ministrados os seguintes cursos:

I. — *História Antiga e Medieval:* *

Arquitetura e Urbanismo no mundo clássico (Ulpiano B. de Menezes).

Numismática Grega e Romana (Haiganuch Sarian).

Alguns temas de História da Cultura Grega (Ulysses Telles G. Netto).

Passos decisivos na História do mundo antigo (Paulo P. de Castro).

Baixa Idade Média (Pedro Moacir Campos).

A Europa na Alta Idade Média e a formação da sociedade feudal (Victor Deodato da Silva).

Introdução à História do Pensamento no Extremo Oriente (Ricardo Mário Gonçalves).

O Islamismo (Jorge Cesar Mota).

Alguns aspectos da História Medieval (Nachman Falbel).

Alguns docentes ministraram seminários ligados aos cursos teóricos.

II. — *História Moderna e Contemporânea.*

A época do Renascimento (Eduardo d'Oliveira França).

A política mercantilista na época moderna (Fernando Novais).

O mundo contemporâneo de 1914 a 1939 (Eduardo d'Oliveira França).

O liberalismo: ideologia e História (1815-1848) (Carlos Guilherme Mota).

Para turmas, em ambas as disciplinas, foram ministrados pelos assistentes seminários que foram de dois tipos: leitura e discussão de autores e seminários didáticos, num total de 18 seminários semanais.

III. — *História do Brasil.*

A desagregação da Herança Colonial (Myriam Ellis e Laima Mesgravis).

A desagregação da Herança Colonial (Suely Robles Reis de Queiros e Maria Odila Silva Dias).

A ordem conservadora do 2.º Reinado (Odilon N. Matos).

A ordem conservadora do 2º Reinado (Maria Thereza Petrone).

A Primeira República (José Sebastião Witter).

Os docentes realizaram seminários de textos, de autores e aulas.

IV. — *História da América.*

A Amazônia na época do capitalismo comercial (Manuel Nunes Dias).

O Prata e o comércio livre (1778-1800) (Emanuel S. Veiga Garcia).

A colonização espanhola na região do Prata (Uacury de Assis Bastos).

O reformismo nos E. U. e no Brasil no século XIX (Fernanda P. de Almeida).

A colonização francesa na América e a política européia (Deusdã M. Mota).

Foram ministrados cursos de seminários pelos sete assistentes de América Colonial e de América Independente: seminários de textos e didáticos.

V. — *História Ibérica.*

Cultura e Instituições Ibéricas. Séculos XVI-XVII (Sônia Siqueira).

Aspectos específicos da Baixa Idade Média Portuguesa (Regina C. Rodrigues).

Foram ministrados 8 seminários em turmas.

VI. — *Metodologia e Teoria da História.*

Iniciação ao Estudo da História (Charles Olivier Carbonell).

Teorias da Historiografia (Charles Olivier Carbonell).

Metodologia da História (Ana Maria Camargo e Sylvia Bassetto).

Historiografia Brasileira (séculos XIX e XX — Maria de Lourdes Janotti).

Filosofia da História e as Ciências Humanas (Maria Beatriz N. da Silva).

Foram dados seminários sobre a Natureza do Conhecimento Histórico e de Iniciação à Pesquisa.

VII. — *Disciplinas optativas:* Por docentes do Departamento foram ministrados os seguintes cursos optativos: Arqueologia, A Baixa Idade Média, História das Religiões, História da Rússia, História Econômica, História das Idéias. Outros cursos optativos foram proporcionados por outros Departamentos. Este setor do ensino encontra-se mal estruturado e reclama uma séria revisão das opções oferecidas.

VIII. — *Cursos extra-departamentais:* O curso curricular de Geografia se processou mediante matrícula optativa em quaisquer dos cursos de graduação do Departamento de *Geografia*, não havendo curso especial para alunos de História.

Foram ministrados com duração semestral intensiva, para alunos candidatos ao registro em Estudos Sociais, cursos de *Sociologia* (Prof. José de Souza Martins e assistentes) e de *Antropologia* (Professor João Batista Borges e assistentes), com as intensidades prescritas pelo MEC.

VIII. — *Disciplinas Pedagógicas:* A estas deixamos de mencionar porque passaram a ser da responsabilidade de outra Unidade (Faculdade de Educação).

Cursos teóricos: foram ministrados pelo Departamento, no quadro das disciplinas curriculares 30 cursos Teóricos, assim distribuídos:

História Antiga e Medieval	— 9
História Moderna e Contemporânea	— 4
História do Brasil	— 5
História da América	— 5
História Ibérica	— 2
Metodologia e Teoria da História	— 5

Total — 30 cursos

Seminários: os dados dos relatórios não nos permitem avaliar o número e os tipos de seminários ministrados em todos os cursos; eles foram proporcionados porém em todos os cursos, em turmas, sendo geralmente seminários de textos, seminários didáticos e seminários de crítica de autores.

*

Curso de Educação Moral e Cívica.

Por força de lei, para colaborar com o curso de emergência de Educação Moral e Cívica promovido pela Administração, foram designados os Profs. Manuel Nunes Dias, Nícia Villela Luz e Regina da Cunha Rodrigues que pronunciaram conferências sobre assuntos de sua especialidade.

*

Curso de Pós-Graduação.

- I. — *História Antiga e Medieval*
Curso teórico: A África do Norte até sua Islamização (Eurípedes Simões de Paula).
- II. — *História Moderna e Contemporânea*
Colóquios de Orientação de Pesquisa (Eduardo d'Oliveira França).
- III. — *História do Brasil.*
Curso teórico: "O Processo de Modernização no Brasil" (Nícia Villela Luz).
Seminário de Orientação de Pesquisa (Nícia Villela Luz).
Colóquios de Orientação de Pesquisa (Myriam Ellis).
- IV. — *História da América.*
Seminários de interpretações de textos e de pesquisa (Manuel Nunes Dias e Yvone Dias Avelino).
- V. — *História Ibérica.*
Colóquios de orientação de pesquisa e seminários de textos literários dos séculos XVI a XIX (Sônia Aparecida Siqueira).

*

Corpo Discente: Matrículas.

O total de alunos matriculados no curso de Graduação foi de 519 no período diurno, 395 no período noturno, e mais 149 de outros Departamentos, num to-

tal de 1.063, sendo 914 os de História. No curso de Pós-Graduação conservaram-se as matrículas anteriores: 95. O total geral de alunos foi pois de 1158.

É o seguinte o quadro das matrículas por disciplina, em regime parcelar:

Matrículas — Graduação (Dep. de História).

<i>Cursos:</i>	<i>curriculares</i>	<i>Diurno</i>	<i>Noturno</i>	<i>Outros Dep.</i>	<i>Total</i>
Antiga		159	143	—	302
Medieval		209	172	9	390
Moderna		137	53	15	205
Contemporânea		109	42	5	156
Brasil I		135	88	9	232
Brasil II		99	31	—	130
América I		126	87	3	216
América II		116	45	—	161
Metodologia		171	175	—	346
Teoria		123	79	1	203
Ibérica		196	152	1	345
<i>Cursos: optativos</i>					
Arqueologia		22	6	5	33
História da Arte		40	9	15	64
H. Econômica		5	8	72	85
História das Idéias		15	—	12	27
TOTAIS		1.662	1.090	147	2.895

Deixamos de especificar certos dados analíticos — alunos de outros Departamentos, trancamentos de matrícula, desistências e reprovações, por falta de elementos informativos por parte da maioria dos Cursos. Sem êsses dados não podemos avaliar o rendimento dos cursos professados através de cálculos de porcentuais.

Apesar de continuar relativamente baixa a média de alunos por docente, cêrca de 30, no cômputo geral (excuidos os cursos em outros Departamentos), a verdade é que permaneceu marcadamente desequilibrada entre os vários cursos, devido à desigualdade dos respectivos quadros:

<i>Cursos</i>	<i>Docentes.</i>
História Antiga e Medieval	— 14
História Moderna e Contemporânea	— 4
História do Brasil	— 8
História da América	— 7
História Ibérica	— 2
Metodologia e Teoria	— 5
Outros cursos	— 6
<i>Total:</i>	46

Insistimos na necessidade de uma distribuição mais racional dos docentes pelos vários cursos, notadamente pelos cursos de Metodologia, História do Brasil e História Moderna e Contemporânea

Por força de lei, o número de vagas oferecidas para os cursos diurno e noturno continua excessivo: 260, às quais devem somar-se os alunos reprovados no primeiro ano de curso. Quando da pressão pelo aumento de vagas foi êle concedido de forma demagógica; as magras verbas então concedidas para êsse fim foram em benefício das disciplinas cursadas geralmente no 1.º ano e agora que êsses alunos passam para os anos seguintes, as disciplinas que não foram então contempladas encontram-se em dificuldades de pessoal para o ensino em turmas.

*

Reestruturação da Pós-Graduação.

O antigo curso de Pós-graduação teve em 1970 o seu último ano de funcionamento. Todavia por uma disposição infeliz da nova legislação foram suspensos os Mestrados a 31 de dezembro de 1969, em prejuízo de estudantes que preparavam suas monografias.

O novo curso de Pós-Graduação instituído pela Portaria GR. 885 de 25.8.69 não pôde funcionar ainda no ano de 1970, encontrando-se em fase de estruturação a fim de ser submetido à aprovação das instâncias superiores.

Apesar das restrições de ordem estatutária, com o consentimento da Congregação e do Conselho do Departamento (contra o nosso voto), foram realizados concursos de mestrados.

*

Mestrado.

No decorrer do ano realizaram-se 5 defesas de monografias de Mestrado, sendo as seguintes:

- História Antiga: Maria Aparecida Rocha Bauab
- História Antiga: Dorath Pinto Uchoa
- História da América: Yvone Dias Avelino
- História do Brasil: Maria de Lourdes Lyra Vianna
- História do Brasil: Aracy Amaral

*

Doutoramento.

Processaram-se as seguintes defesas de teses de doutoramento do pessoal do quadro do Departamento:

- História Contemporânea: Carlos Guilherme S. S. Mota (11.11.70).
- História Medieval: Victor Deodato da Silva (15.12.70).
- História do Brasil: Antônia Fernanda Pacca de Almeida (16.12.70).

Houve ainda as seguintes defesas de tese:

Maria da Glória Alves Portal: Dos geto-dácios aos daco-romanos (História Antiga).

Marcos Margulies: A evolução dos contactos inter-grupais na Europa da Idade Média através dos judeus e russos (História Medieval).

Yessai Ohannes Kerousian: Origem do alfabeto armênio: a obra de Mesrob Machtz (História Medieval).

Helmi Mohamed Ibrahim Nasr: As seitas islâmicas: surgimento, principais idéias e ramificações (História Medieval).

Anita Novinsky: Os cristãos novos na Bahia: 1624-1654 (História do Brasil).

São as seguintes as inscrições para doutoramento, nos termos da legislação anterior à Reforma:

Inscrições.

História Antiga e Medieval	28
História do Brasil	49
História Moderna e Contemporânea	26
História da América	23
História Ibérica	3
Metodologia e Teoria	5
Arqueologia	2
História da Idéias	2

Houve um sensível aumento do número de inscrições, inclusive de candidatos de outros Estados, em consequência do prazo concedido pelo novo Estatuto da Universidade para os doutoramentos conforme o antigo sistema.

*

Livre-Docência.

No ano de 1970 houve apenas um concurso de Livre-Docência, em agosto: a do Prof. José Ferreira Carrato, que foi aprovado em sua tese sobre o "Caraça Português", sendo a Banca constituída dos Profs. Eduardo d'Oliveira França, Manuel Nunes Dias, Luís Xavier de Matos, D. João Melhman O. S. B. e Laerte Ramos de Carvalho.

Publicações.

No transcurso de 1970 foram as seguintes as principais publicações dos docentes deste Departamento:

História Antiga e Medieval.

- E. Simões de Paula — Índice remissivo da "Revista de História", 2.º Volume.
- A origem do latifúndio: da "vila" romana aos engenhos e fazendas do Brasil colonial, in "Rev. de História", n.º 84.
- Biblos, o sarcófago do rei Ahiram e a origem do alfabeto, in "Estudos de Pré-história Geral e Brasileira". Instituto de Pré-história da Universidade de São Paulo.

- Aldo Janotti — Condicionismo Socio-Cultural das origens do movimento universitário europeu: a singularidade do caso português, in “Rev. de História” n.º 82.
- Nachman Falbel — As heresias dos séculos XII e XIII (II), in “Rev. de História”, n.º 82.
- Ulpiano B. de Meneses — La décoration murale in “Exploration Archéologique de Delos — Le quartier de Skordhana” Paris, 1970. Museu e Universidade in “Dedalo” n.º VII, São Paulo, 1970.

História Moderna e Contemporânea.

- E. Oliveira França — Um problema: A traição dos cristãos-nôvos em 1624, in “Rev. de História”, n.º 83.
- Fernando A. Novais — Considerações sobre as etapas do desenvolvimento. Comunicação ao Congresso de História e Desenvolvimento em Marília (no prelo).
- Carlos Guilherme S. Mota — Atitudes de Inovação no Brasil (1789-1801). Livros Horizonte ed. Lisboa. 1970.
- Adalberto Marson — Resenhas: “O caráter nacional brasileiro” de Dante Moreira Leite in “Rev. de História” (no prelo) e Nilo Peçanha e a Revolução Brasileira de Celso Peçanha in “Anais de História”, de Assis (no prelo).

História do Brasil.

- Myriam Ellis — Novo Dicionário de História do Brasil (em colaboração com Laima Mesgravis, Odilon N. de Matos). Ed. Melhoramentos São Paulo. — A presença de Raposo Tavares na Expansão Paulista in “Rev. do IEB” n.º 9. São Paulo. — Introdução a Jean B. Débret (no prelo).
- Odilon N. de Matos — Notícia Bibliográfica e Histórica — Boletim do Departamento de História da Universidade Católica de Campinas, n.ºs. 9 a 18. Campinas. 1970. — Vultos da historiografia brasileira: Joaquim Norberto in “Rev. de História” n.º 81. São Paulo 1970.
- Suely Robles de Queiroz — Considerações a respeito de alguns estudos sobre o negro no Brasil in “Rev. da Univ. Autônoma do México”. 1970. — Fascículos de História para Curso de Madureza. Publ. TV Cultura. Ed. Abril. 1970.
- J. Sebastião Witter — Os múltiplos aspectos da pesquisa in “Rev. de História” n.º 80. São Paulo. 1970. — Um documento para a História dos preços no Brasil (no prelo). — Resenha: “Brasil: de Getúlio a Castelo” de Th. E. Skidmore in “Rev. de História”, n.º 82. São Paulo 1970. — A História e o Currículo Escolar (em colaboração) (no prelo).
- Reynaldo Xavier Pessoa — O 1.º centenário do Manifesto Republicano de 1870, in “Rev. de História”, n.º 84.
- Laima Mesgravis — História do Brasil. (Livro didático 1.ª e 2.ª séries) Cia. Editôra Nacional. São Paulo 1970.

História da América.

- Manuel Nunes Dias — A companhia geral do grão Pará e Maranhão. 2 vols. Belém do Pará. 1970.
- Descobrimento do Brasil — Tratados bilaterais e partilha do Mar Oceano in “Rev. do Arquivo Municipal”, nº 181. São Paulo.
 - Mouvement des navires de registre entre La Havane et les ports d’Espagne (1787-1789) in “Rev. d’Histoire Economique et Sociale”. Vol. 45. Paris 1970.
 - Colonização da Amazônia (1755-1778) in “Bol. Cultural da Câmara Municipal do Pôrto”. Vol. 31. Pôrto. 1970.
- Emanuel S. Veiga Garcia — A moeda da Prata na época colonial in “Rev. da Fac. de Filosofia de Franca”. Franca. 1970.
- Buenos Aires e Cadiz in “Rev. de História” n.º 82. São Paulo 1970.
- Uacury R. de Assis Bastos — A missão Pedro Ferreira de Oliveira in “Rev. do IEB.” São Paulo. 1970.

*

História Ibérica.

- Sônia A. de Siqueira — Valores culturais e comportamento social na Península Ibérica in “Boletim do Departamento de História”. Franca. 1970.
- A Inquisição Portuguesa e os Confiscos in “Rev. de História” nº 82. São Paulo. 1970.
 - O comerciante João Nunes in “Anais do V Simpósio da APUH” (no prelo).
 - Uma réstea nos muros inquisitoriais. As prisões do Santo Ofício in “Anais de História da F. F. de Assis” — (no prelo).
 - Resenha — “Os judaisantes nas capitanias de cima” de Elias Lipiner in “Boletim Bibliografico da F. F. de Campinas”. 1970.
- Regina da Cunha Rodrigues — Considerações sobre o V Simpósio de Professores Universitários de História in “Anais do V Simpósio da APUH” (no prelo).
- Resenha — “Les Espinosa: une famille d’hommes d’affaires en Espagne et aux Indes à l’époque de la colonisation” de G. L. Villena in “Rev. de História” nº 77, São Paulo. 1970.

Metodologia e Teoria.

- Ana Maria de A. Camargo — Estudo sobre cidades: uma coleção de exemplos, in “Rev. de História” nº 81. São Paulo, 1970.

*

Colaboração com a TV Educativa.

Este Departamento continuou a prestar sua colaboração aos cursos daquela entidade, através da atividade dos professores: José Jobson de Andrade Arruda, José Sebastião Witter, Suely Robles Reis de Queiroz e Laima Mesgravis.

*

Participação em Certames.

No decorrer do ano de 1970, professores do Departamento participaram de vários certames de História realizados fora desta Capital. Da *Semana dos Estudos Históricos de Sorocaba*, promovida pela sua Faculdade de Filosofia, participaram o Prof. Eduardo d'Oliveira França, com exposição sobre "A burguesia nos descobrimentos", o Prof. Virgílio Noya Pinto, sobre "História e comunicações no Brasil" e o Prof. Odilon N. de Mattos, sobre "A evolução da historiografia e seu interesse para os estudos históricos".

Da *Semana de Estudos Históricos de Campinas*, promovida pela Universidade Católica, participaram os Profs. Eduardo d'Oliveira França com palestra sobre "A aula de História", Sônia A. Siqueira sobre "A documentação inquisitorial e a interpretação da realidade histórica", Raul de Andrade e Silva sobre "As origens da República".

Da *Semana de Estudos Históricos de Taubaté*, promovida pela Faculdade de Filosofia daquela cidade participaram os Profs. Eduardo d'Oliveira França (Sociedade e Descobrimientos), Sônia A. de Siqueira (História Social da Espanha), Fernando A. Novais (Problemas da História Social das Reformas religiosas no século XVI), J. Sebastião Witter (A Fazenda de Ibicá e a 1ª experiência de imigração, no Brasil), Odilon N. de Mattos (Bibliografia de História Social no Brasil).

Do Simpósio *História e Desenvolvimento*, promovido pela Faculdade de Filosofia de Marília participou o Prof. Fernando A. Novais com comunicação sobre "Consideração de historiador sobre as etapas do desenvolvimento".

Do *Congresso anual da SBPC*, na Bahia, participou o Prof. J. Sebastião Witter. E do 2º *Encôntro Brasileiro sobre Introdução aos Estudos Históricos*, de Juiz de Fora, e do V *Congresso Brasileiro de Museus*, de Petrópolis, participou o Prof. Odilon N. de Mattos.

Os Profs. Eduardo d'Oliveira França e M. Nunes Dias atuaram como membros das Bancas Examinadoras de Concurso de História da América (Título) e História Moderna e do Brasil (Assistentes) na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Niterói).

O Prof. Ulpiano Bezerra de Menezes participou, em outubro, do V *Colóquio da Associação dos Museus de Arte do Brasil*, em Curitiba, e em dezembro, com subvenção da FAPESP, de um projeto de Pesquisa Arqueológica e do levantamento da coleção "Bentes" em Belém do Pará.

*

Convênio com o Maranhão.

Por força de convênio com a Faculdade de Formação de Professores no Estado do Maranhão, ministraram cursos naquela escola os seguintes professores deste Departamento: E. Simões de Paula, Regina C. Rodrigues, Uacury Assis Bastos, J. Sebastião Witter e Aldo Janotti.

Os cursos foram em geral de um mês de duração, visando à formação de Profs. Secundários para aquela unidade da Federação. Outros professores deverão ainda atender a esse convênio.

*

Conferências

Professores do Departamento foram solicitados para pronunciar conferências sobre assuntos de sua especialidade entre os quais: Prof. Carlos Guilherme S. Mota sobre "A Vida Económica na época contemporânea" e Fernando A. Novais sobre "A Vida econômica na época moderna" na Universidade Federal de Campinas; Sônia A. de Siqueira sobre "Valores culturais e comportamento social na Península Ibérica"; em Franca o Prof. J. Sebastião Witter sobre as "Transformações econômicas e sociais da 2ª metade do século XIX no Brasil" e sobre "A implantação da República" ambas em Campinas; a Prof.^a Regina C. Rodrigues sobre "Impressões de uma viagem em setembro de 1966 à Terra Santa", no Colégio São José de Caxias.

*

Encargos Administrativos.

Tiveram na Universidade encargos administrativos os seguintes docentes do Departamento:

Eurípedes Simões de Paula: diretor da Faculdade, diretor do Instituto de Pré-história, membro do Conselho Universitário, diretor do Centro de Documentação, membro do Conselho da FAPESP.

Eduardo d'Oliveira França: Professor-chefe do Departamento de História, representante da Congregação no Conselho Universitário, membro do CID, presidente da Comissão de Pós-graduação.

Ulpiano Bezerra de Menezes — diretor do Museu de Arqueologia.

M. Nunes Dias — coordenador do edifício Geografia e História até março de 1970 e suplente da chefia do Departamento.

*

Comissões.

Participou de Comissões de Departamento a maioria de seus docentes, notadamente nas Comissões: de Vestibulares, de Matrícula, de Transferências, de Biblioteca:

Vestibulares.

Prof. Dr. Pedro Moacyr Campos — Presidente
Prof^a Dra. Myriam Ellis
Prof. Carlos Guilherme S. da Mota
Prof^a Dra. Sônia A. de Siqueira
Prof^a Dra. Maria Thereza S. Petrone
Prof. Dr. Linneu Camargo Schützer
Prof. Dr. Aldo Janotti
Prof^a. Maria de Lourdes Monaco Janotti
Prof^a. Sylvia Bassetto
Prof. Ricardo Mário Gonçalves
Prof^a. Yvone Dias Avelino
Prof. Dr. Emanuel S. da Veiga Garcia
Prof. Ulysses Telles Guariba Neto
Prof. Nachman Falbel

Matrículas.

Prof. Uacury Ribeiro de Assis Bastos — Presidente
Prof. Jorge César Mota
Prof. Victor Deodato da Silva
Prof. José Jobson A. Arruda
Prof^a. Suely Robles Reis de Queiroz
Sr. Oswaldo Souza Aranha — funcionário.

Transferências.

Prof. Dr. Ulpiano T. B. Meneses — Presidente
Prof. Raul de Andrada e Silva
Prof. Fernando Antônio Novais

Biblioteca.

Prof. Odilon N. de Mattos — Presidente
Prof. Fernando Antonio Novais
Prof. Jorge César Mota
Sra. Herminia Muzanek — Bibliotecária
Sra. Stella Bresciani — Aluna
Sr. Theófilo Carnier — Aluno
Prof. Victor Deodoto da Silva.

*

Professôres Visitantes.

Durante o ano escolar de 1970 não recebeu professôres visitantes como soia acontecer. Êste fato se dêve à escassês de recursos para êsse fim. Apenas há a registrar-se a presença do Professor Frédéric Mauro por dois meses para, por convite da FAPESP estudar a reestruturação do Centro de Documentação Histórica, bem como do Prof. Albert Soboul que a nosso convite aquiesceu em examinar a Tese de Doutoramento do Ldo. Carlos Guilherme S.S. da Mota.

O Prof. Charles Oliver Carbonell não se enquadra a rigor nessa categoria pois foi contratado para reger o Curso de Metodologia por seis meses.

*

Secretaria.

Sob a direção de D. Eneida Freitas de Miranda Rosa funcionou regularmente a Secretaria do Departamento, apesar de não dispor de pessoal suficiente para êsse fim, sobretudo se se considerar a transferência para a esfera administrativa do Departamento de encargos que até bem pouco tempo eram da Administração Central.

O pessoal da Secretaria foi constituído de: uma secretária, uma datilógrafa, dois inspetores de alunos, dos quais um se encontra afastado e outro atende apenas ao curso noturno, e dois substitutos, mediante serviço especial, foram sucessivamente dispensados. Sòmente em dezembro recebeu o Departamento uma escriturária.

A Secretaria atendeu ao *serviço de alunos* recebendo e orientando as matrículas, *organizando o fichário*, recebendo requerimentos escolares e expedindo atestados. O contrôle de freqüência lhe foi afeto, e realizou-se apesar das deficiências dos resultados.

Aos *docentes* prestou assistência nas aulas e seminários, em preparo de material didático, relatórios e programas.

Assistiu à *Chefia do Departamento*, secretariando as Sessões do Conselho e encarregando-se dos serviços normais de Secretaria, mantendo contacto com as secções administrativas centrais e ainda exercendo o contrôle do pessoal administrativo.

O serviço de arquivo e almoxarifado foi reorganizado em condições melhores e a supervisão da limpeza e de manutenção do prédio, com a acefalia da Coordenadoria, estêve supletivamente sob sua responsabilidade no setor correspondente a êste Departamento.

Apesar da deficiência de pessoal um esforço foi feito para que a Secretaria funcionasse ininterruptamente em turno completo das 8.30 às 21 horas, o que de forma geral foi conseguido.

*

Biblioteca.

A Biblioteca do Departamento, sob a direção de dna. Hermínia Muzanek, afinal nomeada mediante concurso, funcionou em conjunto com a do Departamento de Geografia. Fêz durante êste ano sensíveis progressos no plano de seu funcionamento.

Pessoal: Constituem o pessoal da Biblioteca, além da Bibliotecária, um assistente de administração cedido pela Reitoria, um gráfico, três serventes (uma das quais da Reitoria) com funções de atendentes. O Departamento de Geografia e o Instituto de Geografia oferecem dois auxiliares assistentes de administração, uma datilógrafa e um servente que colabora na datilografia.

Acervo — Constitui o acervo da Biblioteca um total de cêrca de 27.200 livros, dos quais, 24.200 já devidamente tombados, restando cêrca de 3.000 sem registro. O serviço de tombamento e catalogação progrediu sensivelmente durante êste ano.

Recursos — Com exceção da verba para assinatura de periódicos, e da renda proveniente de multas, não dispõe a Biblioteca de recursos para aquisições de livros, o que é deplorável.

Doações — Recebeu a Biblioteca 7.485 doações de livros nos dois últimos anos, sendo que a maior parte 7.410 proveniente da transferência de livros da Biblioteca Central e do intercâmbio de livros e revistas mantido pela "Revista de História".

Movimento: Cresceu a freqüência de consulentes, sendo que as consultas locais alcançaram um máximo no mês de outubro (2003) e o mínimo em fevereiro (84). As consultas domiciliares, as mais numerosas foram no mês de agosto — 712 e as menos no mês de janeiro, apenas 24.

A Biblioteca passou a funcionar em três períodos das 9 às 22 horas, atendendo também aos sábados das 9 às 14 horas.

A fim de estudar a situação da Biblioteca e propôr as providências necessárias a sua melhoria foi nomeada uma Comissão presidida pelo Prof. Odilon N. de Mattos que apresentou relatório que foi presente ao Conselho dos Professores. Atualmente aquêle Conselho discute o Regimento que, com base em um projeto daquela comissão, propusemos.

Problemas: São problemas da Biblioteca, entre outras a falta de pessoal, para seus serviços, deficiências graves em suas instalações, e uma crônica escassez de recursos para a atualização de seu acervo.

Serviço de Documentação Histórica.

Neste ano o Centro de Documentação Histórica, até então mantido essencialmente pela FAPESP, passou a ser *Serviço* dêste Departamento, transferindo-se para a Faculdade.

Recebeu o Centro para estudar sua reestruturação o Prof. Frédéric Mauro que apresentou relatório e indicações importantes, sobre seu funcionamento, com planificação de atividades. Este relatório foi presente ao Conselho do Departamento, bem como um projeto de Regimento apresentado por seu diretor, o Prof. Eurípedes Simões de Paula, que são, ao presente, objeto de estudo daquele Conselho.

Neste final de ano, o Serviço sofreu um verdadeiro esvaziamento de pessoal em consequência do término de bôlsas e subsídios dados pela FAPESP, aprovado pelo afastamento da auxiliar de ensino Dulce Helena Pessoa Ramos em viagem ao Exterior. Reduziu-se de fato a dois ou três servidores que o mantém em funcionamento.

Providências se fazem necessárias a fim de que se possa reestruturar esse centro e assegurar dotações que assegurem seu funcionamento em bom nível de serviço.

*

Considerações Finais.

A implantação da Reforma universitária implicou numa série de providências trabalhosas e complexas que, associadas à carência de pessoal adequado e de recursos de toda a espécie, e mais, à inexistência anterior de qualquer estrutura administrativa realmente válida, exigiram um esforço neste ano que passou.

Ultimam-se as propostas de reestruturação do Curso de Graduação em discussões no Conselho dos Professores, e de Pós-Graduação nos termos da legislação nova. Essas medidas que serão executadas no ano de 1971, serão pois objeto do relatório do próximo ano.

De forma geral, o ano escolar decorreu normal, com um rendimento aceitável, embora ressentindo-se de um clima de instabilidade funcional, decorrente de um sistema de transição que precede à implantação de reformas, sobretudo quando essas reformas são impostas de forma global, atingindo ao mesmo tempo as estruturas e as normas de funcionamento. E mais, quando são apressadas e sem um planejamento com vistas a um processamento gradual e orientado.

(a) Prof. DR. EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA
Chefe do Departamento de História.

* *

*

PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS DO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA EM 1971.

Currículo	Curso Teórico		Tipos	Seminários		Certificados	Créditos		Total de Horas		
	Horas	Semes.		Horas	Semes.		Horas Semanais	Créditos	Aulas Teóricas	Seminários	
I —	Hist. Oriente	3	1	Textos Doc. Material	2	2	Hist. Antiga	8.8	16	45	60
	Hist. Grécia	2	1		2	2				30	60
	Hist. Roma	3	1		2	2				45	
II —	Alta I. Média	3	1	Textos Exercício	2	2	Hist. Medieval	8.8	16	45	60
	Baixa I. Média	3	1		2	2				45	60
	Ibér. Medieval	2	1		2	2				30	
III —	Hist. Moderna	3	2	Textos Aulas Autores Comunic.	2	2	Hist. Moderna Hist. Brasil A Hist. América A Hist. Ibérica	6.4.	10	90	60
	Hist. Brasil A	4	2		2	2				120	60
	Hist. América A	3	2		2	2				90	60
	Hist. Ibérica	2	2		2	2				60	60
IV —	Hist. Contempor.	3	2	Exercícios Aulas Autores Resenhas	2	2	Hist. Contemp. Hist. Brasil B Hist. América B	6.4.	10	90	60
	Hist. Ásia-África	2	1		2	2				30	60
	Hist. Brasil B	4	2		2	2				120	60
	Hist. América B	3	2		2	2				90	60
V —	Metodologia	2	2	Téc. Est. Exercício Textos	2	2	Metodologia Teoria	4.8.	12	60	60
	Historiografia	3	1		2	2				45	60
	Teoria	3	1		2	2				45	60
VI —	Geografia	4	1	—	—	—	Geografia	4.0.	4	60	—
VII —	Optativa I	4	1	—	—	—	Optativa I	4.0.	4	60	—
	Optativa II	4	1	—	—	—	Optativa II	4.0.	4	60	—
	Optativa III	4	1	—	—	—	Optativa III	4.0.	4	60	—
							Total	148	1.320	900	
Disc. Pedagógicas								32			2.220
								180			480
									Total		2.700

LEGISLAÇÃO DE INTERESSE PARA OS CURSOS DA FACULDADE DE
FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO.

Duração dos Cursos Superiores.

(Portaria Ministerial Nº 159 de 14-6-1965).

O Ministro da Educação e Cultura, no uso da atribuição que lhe confere o art. 9.º, § 1º, da Lei n.º 4020 de 20 de dezembro de 1961, e homologando o Parecer n.º 52/65 e respectivo adendo, aprovados pelo Conselho Federal de Educação, resolve:

Art. 1.º — Duração de um curso é o tempo necessário à execução do currículo respectivo em ritmo que assegure aproveitamento satisfatório e possa, tanto quanto possível ajustar-se às diferenças de meios, de escolas e de alunos.

Parágrafo único. Para atender ao disposto neste artigo, a duração de cada curso superior, dentre os que conferem privilégios para o exercício de profissões liberais, passa a ser fixada em horas-aula, com indicação de tempo útil e tempo total, de acôrdo com o quadro anexo à presente Portaria.

Art. 2.º). — Tempo útil é o mínimo necessário para execução do currículo fixado para o curso.

Parágrafo único. Não serão computadas para integralização do tempo útil às horas correspondentes a:

- a). — provas e exames;
- b). — estudos e exercícios de iniciativa individual;
- c). — estágios supervisionados, no que exceda a um décimo do número de horas fixado para o curso;
- d). — outras atividades que o estabelecimento, pelo órgão próprio de sua administração escolar, exclua expressamente do conceito de hora-aula;
- e). — disciplinas em que o aluno seja reprovado.

Art. 3.º). — Tempo total é o período compreendido entre a primeira matrícula e a conclusão do curso.

§ 1.º). O Tempo total é variável e resultará, em cada caso, do ritmo com que seja feita a integralização anual do tempo útil, observado o seguinte quadro de referências:

- a). — limite mínimo;
- b). — termo médio;
- c). — limite máximo.

§ 2.º). — Em regime semestral ou trimestral, considerar-se-ão pela metade ou pela quarta parte, respectivamente, as horas fixadas para integralização anual do tempo útil.

Art. 4º). — A partir do termo e até os limites mínimos e o máximo de integralização anual do tempo útil, a ampliação do tempo se obterá pela diminuição das horas semanais de trabalho e a sua redução, quando permitida, resultará do aumento da carga horária por semana ou dos dias do ano letivo, ou de ambos.

§ 1.º). — Em nenhuma hipótese, poderá o ano letivo ser inferior a 180 dias de trabalho escolar efetivo.

§ 2.º). — A diminuição e o aumento do trabalho escolar, na forma deste artigo, se farão:

- a). — como norma geral do estabelecimento;
- b). — como possibilidade de variação entre alunos.

§ 3.º). — Quando fôr admitida a hipótese da letra b do parágrafo anterior, vários ritmos de integralização anual do tempo útil poderão coexistir no mesmo estabelecimento.

Art. 5º). — Nos cursos que funcionem em horário noturno, recomenda-se a diminuição das horas de trabalho escolar e conseqüente ampliação do tempo total.

Parágrafo único. O estabelecimento que mantiver o mesmo curso em horários diurno e noturno poderá, dentro dos limites prefixados para integralização anual do tempo útil, admitir a matrícula simultânea de um aluno em ambos os turnos de funcionamento desse curso.

Art. 6º). — Os regimentos escolares indicarão, por períodos letivos ou por semanas, as horas-aula correspondentes a cada disciplina, série, grupo de disciplinas ou ciclo de estudos.

Art. 7º). — Nos casos em que seja admitida a redução do tempo total, para todos os alunos ou parte deles, a aprovação dos correspondentes dispositivos regimentais se fará à vista de planos em que fique evidenciado a exequibilidade da solução, sem quebra dos padrões de ensino do estabelecimento.

Parágrafo único. A aprovação dos dispositivos regimentais é requisito para que se inicie, com validade, a execução de qualquer programa em que se inclua a redução do tempo total.

Art. 8º). — Para efeito de enquadramento no serviço público federal, a duração de um curso será o número de anos letivos que resulte da divisão do tempo útil pelo termo médio de sua integralização anual.

Art. 9º). — As disposições da presente Portaria terão vigência a partir do ano letivo de 1966, podendo as Universidades e os estabelecimentos isolados manter as cargas horárias do regime anterior para os alunos matriculados até o ano letivo de 1965.

Art. 10º). — Faz parte integrante desta Portaria a tabela anexa, com as suas observações.

DURAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES

(Quadro à que se refere o art. 1º, parágrafo único, da Portaria Ministerial n. 159/65).

N.	CURSOS	DURAÇÃO — HORAS				Enquadramento Anos:
		Tempo Útil	Tempo Total-Integralização Anual			
			Limite Mínimo	Térmo Médio	Limite Máximo	
8.	Atuária, Ciências Sociais (licenciatura), Contador (Ciências Contábeis), Desenho (licenciatura), Economia, Filosofia (licenciatura), Geografia (licenciatura), <i>História (licenciaturas)</i> , Letras (licenciatura), Matemática (licenciatura), Música (licenciatura), Pedagogia (bacharelado), Pedagogia (licenciatura)	2.700	338	675	775	4

*

* *

PRIMEIRO CONGRESSO DE HISTÓRIA DE SÃO PAULO.

O Departamento de História da Universidade Católica de Campinas, em sua última reunião, aprovou unanimemente a proposta do Professor Odilon Nogueira de Matos relativa à realização de um *Congresso de História de São Paulo*, sob os auspícios dessa Universidade, em data a ser oportunamente anunciada. Fundamentando sua proposta, lembrou o Professor Nogueira de Matos o interesse que ultimamente vem despertando a história regional no Brasil, a ponto de quase todos os Estados da Federação já terem, não só promovido conclaves dessa natureza mas até incluído as respectivas histórias nos currículos dos cursos primário, secundário e superior.

Em se tratando de primeira realização dessa natureza, em São Paulo, o temário, em elaboração e que brevemente será comunicado aos interessados, deverá ser o mais amplo possível, compreendendo os mais variados aspectos do passado paulista: social, econômico, político, administrativo, religioso, militar, cultural e ainda com temas relativos à história regional e urbana, e um tema especial relativo à história de Campinas. Quanto à data de realização do *Primeiro Congresso de História Paulista*, pensou-se em 1972, não apenas pelo tempo necessário à elaboração dos trabalhos que os interessados deverão apresentar, mas também para não conflitar com o VI Simpósio de Professores Universitários de História, já marcado para 1971. Ainda este ano, a Reitoria da Universidade Católica de Campinas pretende expedir ofícios e circulares às instituições diretamente ligadas ao ensino ou à pesquisa histórica (Faculdades, arquivos, museus, associa-

ções culturais ...) solicitando-lhes a indispensável colaboração para poder levar avante a proposta do Departamento de História. Da mesma forma, ainda este ano, os professores de História e todos aqueles que, mesmo fora dos quadros universitários, trabalham no campo da História, deverão receber circular já com o teor, que está sendo preparado à guisa de sugestões. Assim, esperamos de todos, pessoas e instituições, o necessário apoio para que o *Primeiro Congresso de História de São Paulo* possa realmente representar uma contribuição apreciável para o conhecimento do passado de nossa terra. Por outro lado, embora tomando como centro a história de São Paulo, o Congresso não pretende ser regionalista. Tanto assim, que pretendemos solicitar a colaboração de professores e pesquisadores de outros Estados do país, historicamente vinculados a São Paulo.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* *

*

LEGISLAÇÃO REFERENTE AO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Decreto n.º 52.620 de 21 de janeiro de 1971 ()*.

Cria a Secretaria Executiva do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT, dispõe sobre normas complementares de seu funcionamento e dá outras providências

ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 89 da Lei nº 9.717, de 30 de janeiro de 1967.

Decreta:

SEÇÃO I.

Da Secretaria Executiva.

Artigo 1º — Fica criada uma Secretaria Executiva, subordinada ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT, que executará as atividades relativas a tombamento, restauro e cadastramento do patrimônio e tarefas administrativas de apoio, necessárias à atuação do Conselho.

Parágrafo único — A Secretaria Executiva será dirigida pelo Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT, classificado como Diretor Técnico (Divisão Nível II), referência CD-11.

(*) — Publicado no *Diário Oficial* de 22 de janeiro de 1971 (*Nota da Redação*).

Artigo 2º — A Secretaria Executiva fica assim estruturada:

- I. — Assistência Jurídica;
- II. — Comissão Técnica de Estudos e Tombamento;
- III. — Serviço Técnico de Conservação e Restauro, compreendendo:
 - a). — Seção de Projetos;
 - b). — Seção de Restauro, com Setor de Obras de Madeira, Setor de Arquitetura, Setor de Pintura e Setor de Documentos;
- IV. — Seção Técnico-Auxiliar, compreendendo:
 - a). — Setor de Cadastro;
 - b). — Setor de Fotografia;
- V. — Seção de Administração.

Artigo 3.º — A Secretaria Executiva poderá periodicamente credenciar técnicos ou servidores para executar trabalhos específicos de fiscalização ou conservação, bem como poderá, por delegação a especialistas, incumbi-lo de atribuições que lhe sejam próprias.

SEÇÃO II.

Da composição das unidades e suas atribuições.

Artigo 4º. — A Comissão Técnica de Estudos e Tombamentos será composta por Assistentes Técnicos de Direção II, referência CD-10, com formação universitária de Historiador, Historiador da Arte, Historiador Paleógrafo, Arquiteto e outros que se fizerem necessários.

Artigo 5º. — São atribuições da Comissão Técnica de Estudos e Tombamentos:

- I. — proceder aos estudos necessários para tombamentos artísticos, históricos e outros;
- II. — indicar à Secretaria Executiva os bens que meçam ser tombados;
- III. — verificar as urgências para restauração do patrimônio;
- IV. — indicar à Secretaria Executiva as prioridades de restauração do patrimônio;
- V. — manter permanente contacto com o Arquivo do Estado, para fins de pesquisa;
- VI. — coligir material para publicação.

Artigo 6.º — O Serviço Técnico de Conservação e Restauro, estruturado de conformidade com o artigo 2º deste Decreto, terá entre seu pessoal, os seguintes servidores ou pessoal contratado, todos distribuídos pelas unidades cujas atribuições reclamem as especificações adiante referidas ou outras que se fizerem necessárias:

- I. — um Arquiteto com pós-graduação em Restauro;
- II. — um Desenhista;
- III. — um Desenhista-Topógrafo;
- IV. — um Restaurador de Pinturas;
- V. — um Restaurador de Esculturas;
- VI. — um Marceneiro;
- VIII. — um Engenheiro Civil.

Artigo 7º — O Serviço Técnico de Conservação e Restauro tem por atribuições:

I. — planejar, coordenar e supervisionar as atividades de conservação e restauro;

II. — propor à Secretaria Executiva a contratação de especialistas em restauração de obras de arte, arquitetura em geral, obras de madeiras e pinturas;

III. — acompanhar a execução dos trabalhos contratados;

IV. — através da Seção de Projetos, elaborar anteprojetos e projetos para atender a trabalho de restauro e conservação dos monumentos, construções e sítios tombados;

V. — através da Seção de Restauro e seus respectivos setores, restaurar obras de madeira, arquiteturas, pinturas e documentos.

Artigo 8º — A Seção Técnico-Auxiliar tem por atribuições:

I. — através do Setor de Cadastro:

a). — manter atualizado o cadastro dos bens tombados;

b). — ordenar e coligir publicações, livros, desenhos, plantas e outros que digam respeito ao patrimônio histórico, arqueológico, artístico e turístico do Estado;

II. — através do Setor de Fotografia:

a). — fotografar documentos, sítios e monumentos tombados;

b). — colecionar fotos que documentem pesquisas e tombamentos artísticos, históricos e arqueológicos.

Artigos 9º — A Seção de Administração desempenhará as atribuições das áreas de Pessoal, Comunicações, Material, Transportes e Serviços Auxiliares, necessários ao funcionamento da Secretaria Executiva.

SEÇÃO III.

Da Competência do Secretário Executivo.

Artigo 14º — Ao Secretário Executivo compete:

I. — coordenar, orientar e supervisionar as atividades da Secretaria Executiva;

II. — cumprir e fazer cumprir as normas e diretrizes fixadas pelo Conselho Deliberativo;

III. — programar a execução das atividades específicas da Secretaria Executiva;

IV. — apresentar à aprovação do Conselho Deliberativo os planos especiais de trabalho, bem como o relatório das atividades do ano anterior;

V. — propor ao Conselho Deliberativo o pessoal a ser nomeado, admitido, requisitado ou contratado para prestar serviços nas unidades que lhe forem subordinadas;

VI. — examinar e encaminhar todos os assuntos relativos aos serviços do Conselho que devem ser submetidos à aprovação superior.

Disposição Final.

Artigo 15º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 21 de janeiro de 1971

ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ

Dilson Domingos Funaro, Secretário da Fazenda e Coordenador da Reforma Administrativa.

Paulo Marcondes Pestana, Secretário de Cultura, Esportes e Turismo.

*

Das Disposições Transitórias.

Artigo 1º — Fica delegada, na área de Administração de Pessoal, competência ao Presidente do Conselho para:

- I. — dar posse a servidores da Secretaria Executiva;
- II. — dar exercício e conceder prorrogação do prazo para posse;
- III. — visar extrato para a publicação de matéria pela Imprensa Oficial do Estado;
- IV. — conceder diárias, até trinta dias, a servidor designado para serviço no território do Estado;
- V. — assinar contrato de pessoal para desempenhar função de natureza técnica especializada;
- VI. — expedir credencial, nos casos de adjudicação de serviços, a profissionais ou técnicos;
- VII. — autorizar a prestação de serviço extraordinário até cento e vinte dias;
- VIII. — instaurar Sindicância;
- IX. — aprovar escalas de férias, e autorizar o gozo de férias não usufruídas no exercício correspondente;
- X. — conceder e indeferir licença, de acordo com parecer do Departamento Médico do Serviço Civil do Estado;
- IX. — conceder licença para tratamento de interesse particular, para cumprimento de obrigações militares, à funcionária casada com militar ou funcionário estadual, quando o marido fôr mandado servir, independentemente de solicitação, em outro ponto do Estado ou do território nacional, bem como no estrangeiro;
- XII. — conceder licença-prêmio para gozo ou conversão em pecúnia;
- XIII. — conceder afastamento ou licença para desempenho de Mandato Legislativo Federal, Estadual ou Municipal, assim como para dedicação à atividade política;
- XIV. — conceder e suprimir salário-família e salário-espósa;
- XV. — conceder auxílio funeral;
- XVI. — conceder aposentadoria, sexta-parte dos vencimentos e adicionais por tempo de serviço;

XVII. — assinar certidão de tempo de serviço, boletim e atestado de frequência;

XVIII. — expedir título de demissão, de relocação, de remoção, de admissão e dispensa de pessoal temporário;

XIX. — apostilar título, nos casos de modificação de nome, em virtude de casamento, desquite ou outra decisão judicial;

XX. — apostilar título de pessoal temporário, nos casos de retificação;

XXI. — expedir outros atos declaratórios, sobre alteração de situação funcional do servidor em decorrência de lei, decreto ou resolução, não previstos no presente, obedecidas as normas existentes.

Artigo 2º — A Secretaria da Fazenda, o Grupo Executivo da Reforma Administrativa (GERA) e todos os demais órgãos competentes tomarão todas as demais providências necessárias a que o CONDEPHAAT esteja constituído em Unidade de Despesa e possa operar como tal, 30 dias após a publicação deste Decreto.

Palácio dos Bandeirantes, 21 de janeiro de 1971.

ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ.

Publicado na Casa Civil aos 21 de janeiro de 1971

Maria Angélica Galiazzi — Responsável pelo S. N. A.

* *

*

CONCURSO EM HOMENAGEM A SIMÓN BOLÍVAR.

De acôrdo com o estipulado na Resolução Nº 39 aprovada em sua Primeira Reunião (Viña del Mar, Chile, 10-16 de setembro de 1970), o Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura convoca os escritores e historiadores da América para participarem num Concurso em Homenagem a Simón Bolívar. A finalidade do certame é premiar a obra que melhor focalize a gênese do ideal emancipador do Libertador, bem como suas realizações em prol da unidade espiritual do Continente. A homenagem em apreço é tanto mais oportuna quando se considera que em 1969 se comemorou o sesquicentenário da campanha de 1819 que culminou na Batalha de Boyacá e abriu caminho para o triunfo das forças libertadoras em Carabobo em 1821 e em Junín e Ayacucho em 1824, consumando-se assim a independência de todos os países bolivarianos. Numa época de crise para o Hemisfério, como a atual, releva destacar a profunda e constante preocupação de Bolívar pela solidariedade das Nações do Novo Mundo. Ao convocar em 1824 o Congresso do Panamá, o Prócer formulou os princípios fundamentais de um sistema permanente de relações de boa vizinhança, cooperação e compreensão recíproca entre os povos da América, sistema que já havia ideado desde 1815 em sua famosa Carta de Jamaica.

O Concurso obedecerá às seguintes normas:

Primeira. O objetivo do Concurso é prestar homenagem à memória de Simón Bolívar, premiando a obra que melhor interprete as realizações do ideal do Libertador em prol da independência dos povos americanos e da unidade e solidariedade do Continente.

Segunda. O prêmio, que se outorgará com um diploma, consistirá na importância de US\$5.000 e na publicação da obra pela Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos. Com exemplares da edição serão obsequiados ao autor, que conservará a propriedade intelectual da obra. A Comissão Julgadora poderá conceder as menções honrosas que considerar convenientes.

Terceira. Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos e preparados especialmente para o Concurso.

Quarta. Os aludidos trabalhos poderão ser redigidos em espanhol, inglês, português ou francês e deverão ser submetidos em cinco cópias cada um, tendo como extensão um mínimo de 300 páginas e um máximo de 500, datilografadas só de um lado, com duplo entrelinhamento e em papel tamanho carta.

Quinta. Poderão participar no Concurso cidadãos de qualquer dos países da América, individualmente ou em grupo.

Sexta. Cada candidato (ou grupo de candidatos) utilizará um pseudônimo e indicará o nome verdadeiro, a nacionalidade e o endereço do autor (ou autores) num envelope independente, em cujo exterior deverão figurar o título da obra e o pseudônimo correspondente.

Sétima. O Concurso abrir-se-á a 1.º de janeiro de 1971 e encerrar-se-á a 31 de dezembro do mesmo ano.

Oitava. A Comissão Julgadora será constituída por cinco historiadores de prestígio da América especializados na obra bolivariana, os quais serão selecionados pela Comissão Executiva Permanente do Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura. Pelo menos, dois dos membros da Comissão Julgadora deverão ser cidadãos de países bolivarianos.

Nona. A Divisão de Filosofia e Letras do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria Geral atuará como Secretaria do Concurso e seu Chefe como Secretário da Comissão Julgadora, com direito a voz mas sem voto.

Décima. A entrega do prêmio realizar-se-á a 14 de abril de 1972, Dia Pan-Americano, na sede da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos, em sessão solene convocada especialmente pelo Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Décima-Primeira. Os originais das obras, que não serão devolvidos, deverão ser remetidos ao seguinte endereço: "Concurso Simón Bolívar", Divisão

de Filosofia e Letras, Departamento de Assuntos Culturais, Secretaria Geral, Organização dos Estados Americanos, Washington, D. C. 20006, U. S. A.

Décima-Segunda. A Comissão Julgadora reserva o direito de não conceder o prêmio instituído na *Primeira Norma* caso as obras submetidas não reunirem, em seu parecer, as condições necessárias, ou não alcançarem o nível de qualidade e pesquisa exigido pela homenagem em aprêço.

M. R. C. R.

* *
*

DEFESA DE TESE PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM HISTÓRIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Aos 17 dias do mês de novembro de 1970, defendeu tese para obtenção do grau de Mestre em História, a licenciada Maria Aparecida Rocha Bauab, tendo sido aprovada pela Comissão Julgadora com média nove. Compunha-se a banca dos professores Dr. Eurípedes Simões de Paula, Dr. D. João Mehlman, O. S. B. e Dr. Jayme Pinsky. A candidata apresentou trabalho sobre “Subsídios para a compreensão no IV século (361-363). A obra de Julião, o apóstata”, contendo 294 páginas datilografadas, incluindo notas e anexos.

O Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, o primeiro examinador e orientador da examinanda, esclarece nada ter a arguir sobre o trabalho, pois que o mesmo representa um dos frutos do Curso de Pós-Graduação por ele ministrado e concluído pela candidata em 1969.

A segunda arguição coube ao Prof. Dr. João Mehlman, que ressaltou os méritos do trabalho, considerando-o resultado do esforço honesto ao tratar de um tema sempre controvertido. Afirma haver o mesmo excedido os limites “de uma simples tese de mestrado”, bem como aconselha a candidata quanto a alguns aspectos técnicos: a subdivisão dos capítulos, a enumeração das páginas, etc. Sugere como título apenas “Julião, o apóstata”, porque é a obra desse imperador que se analisa, como afirma a própria autora no decorrer do trabalho. Parece ao examinador que a candidata deixou-se influenciar em demasia pelos autores consultados.

O terceiro examinador, Prof. Dr. Jayme Pinsky, após concordar com as observações dos seus colegas, dividiu sua arguição em três partes: a). — geral, b). — formal e c). — a arguição propriamente dita. Elogia a candidata pelo extenso trabalho de levantamento das fontes. A seguir apresenta os “senões” à monografia. Considera necessário incluir no trabalho um sumário mais genérico e um índice mais detalhado. Crítica a candidata pelo emprego indiscriminado do “eu e nós”, quando faz referência à sua pessoa. Aprecia a sua tentativa em definir o objeto do seu estudo logo na Introdução, mas opina que seu objetivo não foi conseguido plenamente, talvez por falta de prática e experiência. Faz restrições

ao uso impróprio do pensamento de L. Goldmann, em alguns trechos da Introdução. Na sua opinião o papel de Juliano como ser social não foi suficiente explorado. Conclui sua arguição declarando que sentiu faltar ao trabalho “uma linha horizontal”, um conteúdo mais entrosado, pensamentos mais mais claros e “maior lucidez analítica”, considera-o, contudo, “um trabalho ao nível de trabalho válido, que denota a capacidade de pesquisa e o espírito de humildade com que a candidata o realizou”.

As respostas e esclarecimentos a candidata às observações feitas pelos membros da banca foram consideradas plenamente satisfatórias.

NILCE APARECIDA LODI.

* *
*

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL EM PARIS.

Segundo informações recebidas do Prof. Frédéric Mauro, foi êle encarregado pelo CNRS de organizar um Colóquio Internacional sôbre a *História Quantitativa do Brasil, de 1830 a 1930*, tendo mesmo convidado o Prof. Manuel Nunes Dias para dêle participar.

Êsse Colóquio seria realizado no *Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine*, de 11 a 15 de outubro de 1971. Fazemos os mais sinceros votos que êsse encôntro possa ser realizado e que alcance o mais alto sucesso.

MARIA REGINA CUNHA RODRIGUES.

* *
*

CONGRESSO DE HISTÓRIA DA VENEZUELA.

A Academia Nacional de História da Venezuela resolveu em 17 de julho de 1969, patrocinar Congressos Venezuelanos de História que seriam realizadas pelos menos dentro de cinco anos de intervalo. Nestas condições, a primeira reunião será realizada no mês de junho de 1971, entre os dias 21 e 28 inclusive um dos atos comemorativos do Sesquicentenário da Batalha de Carabobo, que assinalou a independência política da Venezuela.

O temário versará sôbre as Instituições do Período Hispânico na Venezuela e na América Espanhola. Serão examinadas as Instituições Políticas criadoras da estrutura jurídica dos países hispano-americanos, levando-se em conta as transformações sofridas ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII. Serão examinadas: a). — *Gobernaciones*; b). — *Corregimientos*; c). — *Alcaldias Mayores* e d). — *Ayuntamientos*.

MARIA REGINA CUNHA RODRIGUES.

* *

*

XVIII CURSO DE VERÃO DO CENTRO SUPERIOR DE ESTUDOS MEDIÉVAIS DA UNIVERSIDADE DE POITIERS (5 de julho-31 de julho de 1971).

Realiza-se de 5 a 31 de julho deste ano na Universidade de Poitiers o XVIII Curso de Verão sobre a Civilização Medieval, no Hotel Berthelot, rue de la Chainé, 14. O programa é o seguinte:

HENRI CORBIN, diretor de estudos na Escola Prática de Altos-Estudos: *Um romance ismaelita do X século.*

CHARLES H. DODWELL, professor da Universidade de Manchester: *Alguns aspectos da iluminura anglo-saxônica.*

GIANFRANGO FOLENA, professor da Universidade de Pádua: *Os primeiros textos italianos no quadro romano.*

CHARLES-THÉODORE GOSSEN, professor da Universidade de Basileia: *Os "scriptae" do domínio da língua d'óil.*

PHILIP GRIERSON, professor da Universidade de Cambridge: *A arte monetária nos séculos XI e XII.*

GILBERT LAZARD, professor da Sorbonne: *Os inícios da poesia persa.*

Dom JEAN LECLERCQ, O. S. B., da Abadia de Clervaux: *Cartas de São Bernardo: história ou literatura?*

ANDRÉ MIGUEL, professor da Sorbonne: *A geografia árabe e o estudo das mentalidades no Islão, do VII ao IX século.*

ADOLF REINLE, professor da Universidade de Zurique: *Os inícios da escultura romana na Suíça do Norte e a Alemanha do Sul.*

RAVAN THEODORESCU, professor da Universidade de Bucarest: *Bizâncio, Balçãs, Ocidente, na civilização rumena nos séculos X-XII.*

CHARLES VERLINDEN, diretor do Instituto histórico belga de Roma: *A escravidão e o tráfico de escravos nos séculos X-XII.*

KARL FERDINAND WERNER, diretor do Instituto histórico alemão de Paris: *Os principados de Val de Loire (X-XII séculos). — Estruturas feudais, familiares, administrativas.*

E. S. P.

* *

*

Recebemos as seguintes circulares:

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Secretaria Geral: Caixa Postal 8030.

São Paulo.

QUARTA CIRCULAR — biênio 1970/71.

Março, 1971.

- i. — De acôrdo com o interêsse manifestado pela Comissão Organizadora local, o VI Simpósio Nacional da Associação dos Professôres Universitários de História se realizará em Goiânia (GO), no corrente ano, durante a Semana da Pátria, em data a ser oportunamente comunicada;
- ii. — O temário do certame consta dos seguintes ítens:
 - a). — Tema fundamental: O trabalho livre e o trabalho escravo;
 - b. — Levantamento das fontes primárias;
 - c. — Didática e metodologia da História.
- iii. — As comunicações deverão ser apresentadas em três vias datilografadas em espaço duplo, 30 páginas no máximo, papel tamanho ofício. São acompanhadas de um resumo de duas páginas no máximo, em número de 200 exemplares, para serem distribuídas aos participantes. Dispensam-se os resumos para as comunicações referentes ao levantamento das fontes primárias.
- iv. — As comunicações que chegarem a esta Secretaria até 1º de agosto, serão multiplicadas por iniciativa do Presidente da Associação, e distribuídas durante o certame; neste caso dispensam-se os resumos.
- v. — Não se aceitam comunicações cujo objeto não se enquadre no temário oficial.
- vi. — Cabe exclusivamente aos membros do corpo docente dos institutos de ensino superior o direito de apresentar comunicações. É facultado aos professôres de matérias afins dos cursos superiores, os dos cursos secundários e estudantes de História dos institutos de ensino superior assistir as reuniões, sendo-lhes vedada a participação nos debates.
- vii. — Não será levada ao plenário nem publicada qualquer comunicação, cujo autor não estiver presente em Goiânia, como participante do VI Simpósio Nacional dos Professôres Universitários de História.

A. P. Canabrava

1º secretário

* *

*

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Secretaria Geral: Caixa Postal 8030.

São Paulo.

QUINTA CIRCULAR — *biênio 1970/71.*

Abril, 1971.

Prezado Colega,

Pela primeira vez, graças à iniciativa do Núcleo Regional da APUH no Estado do Paraná, a nossa Associação participará este ano, como entidade, da XXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que se realizará em Curitiba (PR) de 4 a 10 do mês de julho.

Esta participação, na forma de “Encôntro”, constará de Mesa Redonda para debate do seguinte tema:

A pesquisa histórica no Brasil.

A fim de facilitar os trabalhos, os interessados deverão apresentar a comunicação por escrito, em papel tamanho ofício, datilografado com espaço duplo, 30 páginas no máximo, acompanhadas de um resumo de 2 páginas, em número de 200 exemplares para serem distribuídos aos participantes.

Todos os professores de História que pertencem ao quadro dos docentes dos institutos de ensino superior estão especialmente convidados para participar deste “Encôntro” de Curitiba.

A sessão do “Encôntro” se realizará dia 5 de julho, segunda-feira, às 9 horas da manhã, no auditório da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná (Centro Politécnico). O Senhor Presidente da APUH funcionará como coordenador dos debates e o Diretor do Núcleo Regional da APUH no estado do Paraná, como vice-coordenador.

A reserva de hotel e passagem poderá ser feita por intermédio da agência Globo-Passagens, S. A., rua Voluntários da Pátria, nº 463, Curitiba, PR., Embratur 2/PR-67 CAT. A, telefone 2279-76 e 2285-23. A pedido a referida agência poderá remeter lista de hotéis e pensões com os respectivos preços.

Cordiais saudações.

A. P. Canabrava

1º secretário...